



Foto: Catedral de San Isidoro



“VÓS SOIS TODOS IRMÃOS, PORQUE UM SÓ É O VOSSO PAI NOS CÉUS” (MT 23, 8a.9)

Por Anderson Rubin

Na recente viagem apostólica ao Chile, o papa Francisco manifestou a sua preocupação com o aumento de hostilidades entre o ocidente e o oriente, com a ameaça de uma guerra nuclear, bem como em relação à disseminação de conflitos em todo o mundo, inclusive na Terra Santa. Por outro lado, há índices crescentes de violência no nosso cotidiano: a criminalidade urbana, a hostilidade no trânsito, o *bullying* nas escolas, o abuso moral no trabalho, a agressão verbal e física no ambiente doméstico. A cultura da violência é uma das faces do mal presente no mundo – do pecado, que nos divide, separa e nos coloca uns contra os outros.

“Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5, 9). A concórdia, o diálogo e o respeito mútuo, o perdão e a reconciliação – próprios de uma cultura de paz – são atitudes que restituem nossa dignidade primordial e estão no cerne da mensagem redentora de Jesus, que reconcilia todo o gênero humano com o Pai: em Cristo, somos todos irmãos!

A paz é um dos doze frutos do Espírito Santo e também é marca distintiva da vida cristã. É um dom que Jesus

ressuscitado oferece a seus discípulos: “Deixo-vos a paz, dou-vos a Minha paz; não como o mundo a dá, mas como Eu a dou” (Jo 14, 27).

Entre tantos discípulos que se tornaram semeadores da paz, São Francisco de Assis tem especial destaque: “Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor. Onde houver ofensa, que eu leve o perdão. Onde houver discórdia, que eu leve a união”. Seu espírito pacífico foi reconhecido por cristãos, judeus e muçumanos.

Por isso, a cada ano, líderes de diversas religiões se reúnem em Assis, na Basílica dedicada a São Francisco, para o Dia Mundial de Oração pela Paz. Criado por iniciativa de São João Paulo II, em 1986, ele recorda que a soma de esforços em prol da defesa de uma cultura de paz é um dos pilares do diálogo inter-religioso. O quadro ao lado mostra como a luta pela promoção humana por meios pacíficos é um ideal que perpassa pessoas de diferentes credos, culturas, modos de vida, idades.

Voltaire, em seu *Tratado sobre a tolerância*, publicado em 1763, aponta a profunda contradição do conceito de “guerra santa”, dizendo que qualquer forma de intolerância – e mais particularmente a intole-

rância religiosa – ofende não só a razão humana, como a própria ideia de Deus. Segundo o filósofo francês, a nossa razão aponta para o desejo de paz, a necessidade de ajuda mútua e o reconhecimento da fraternidade universal.

“Paz na terra aos homens de boa vontade” (Lc 2,14). O vínculo da paz é a ponte que permite o reconhecimento mútuo também entre cristãos e ateus. Todas as pessoas, crentes e não crentes, devem contribuir solidariamente para a promoção do bem comum (Gaudim et Spes, 21). Por isso, o Concílio Vaticano II afirma: “Todos os cristãos são, por isso, insistentemente chamados a que, ‘praticando a verdade na caridade’ (Ef 4, 15), se unam com os homens verdadeiramente pacíficos para implorarem e edificarem a paz” (GS 78).

A paz é um dom pascal (Jo 14, 27). Que neste tempo quaresmal, propício para a conversão do coração e para a mudança de vida, possamos superar todas as formas de violência presentes no nosso cotidiano, abrindo-nos à verdadeira fraternidade, que consiste em amar o próximo sem distinção – mesmo, e principalmente, quando o próximo se apresenta como inimigo. ■



CAMPEÕES DA PAZ



Martin Luther King Jr.

Pastor luterano estadunidense, Nobel da Paz (1964) pela defesa dos Direitos Civis e da Igualdade Racial.

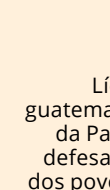
Santa Teresa de Calcutá

Religiosa católica albanesa, Nobel da Paz (1979) pela defesa e assistência aos pobres na Índia.



Dalai Lama Tenzin Gyatso

Monge budista tibetano, Nobel da Paz (1989) pela postura pacífica no conflito China vs. Tibet.



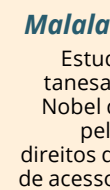
Rigoberta Menchú

Líder indígena guatemalteca, Nobel da Paz (1992) pela defesa dos direitos dos povos indígenas.



Józef Rotblat

Professor e físico judeu, de origem anglo-polaca, Nobel da Paz (1995) pela luta contra as armas nucleares.



Malala Yousafzai

Estudante paquistanesa muçumana, Nobel da Paz (2014) pela defesa dos direitos das mulheres de acesso à educação.



Campanha da Fraternidade 2018 FRATERNIDADE E SUPERÇÃO DA VIOLÊNCIA



Vós sois todos irmãos (Mt 23,8)

Fotos: Google

Foto: Diocese de Luz

TESTEMUNHO

UMA EXPERIÊNCIA DO SOFRIMENTO

Por Alonso Marques

Doar aqueles livros era doar nosso projeto de felicidade, era deixar cair a ficha que o nosso projeto tinha falhado, era reconhecer que nós mesmos tínhamos falhado na busca do nosso próprio projeto de felicidade.

Um dos momentos mais difíceis que passamos até hoje, eu e Camila, foi quando estávamos organizando as caixas para uma mudança de apartamento e achamos alguns livros infantis da Camila que ela vinha guardando para um dia passar para nossos filhos. Naquela época, nós já tentávamos gerar filhos há uns quatro anos, mas a cada mês a endometriose avançava mais, impossibilitando esse sonho. Além da doença, tínhamos uma trompa a menos, um ovário que mal funcionava e uma falta de esperança do próprio médico que nos atendia, após duas cirurgias que não deram os resultados esperados.

Naquele dia, tivemos que decidir se os livros iriam para a pilha de coisas de doação ou para a pilha de coisas que guardaríamos para nosso futuro desejado. Estávamos sentados no chão, num quarto dentro da área de serviço, e naquela tarde de domingo choramos juntos, abraçados, por perceber que já era hora de deixar os projetos que não estavam nas nossas mãos. Doar aqueles livros era doar nosso projeto de felicidade, era deixar cair a ficha que o nosso projeto tinha falhado, era reconhecer que nós mesmos tínhamos falhado na busca do nosso próprio projeto de felicidade. Depois de enxugar as lágrimas, decidimos colocar os livros na pilha de doação. Talvez as histórias ali contidas pudessem preencher a imaginação do filho de outra pessoa.

Mas não perdemos a esperança. Nós apenas abrimos mão de buscar nossa felicidade nos nossos projetos. Estávamos nos entregando à vontade de Deus, seja ela qual fosse. Decidimos, ali, entregar nosso projeto de felicidade na mão de outra pessoa, pois éramos incapazes de

nos fazermos felizes. Sabíamos que, a partir dali, o nosso sonho dependeria de um milagre, dependeria da vontade de Deus.

Depois daquele dia, ainda haveríamos de chorar muitas vezes. A entrega dos projetos a Deus não cessa o sofrimento. Essa entrega, na verdade, “projeta sobre todos os sofrimentos uma luz nova” (João Paulo II, *O Sentido Cristão do Sofrimento Humano*, n. 15). O sofrimento é um “mistério que o homem não está em condições de entender totalmente com a sua inteligência” (idem, n. 11) e a dor da nossa entrega, de esvaziamento de nós mesmos e das nossas vontades, desejadas ao nosso tempo, ainda durou por mais dois anos.

Olhando para além de nós mesmos, aquela experiência de fracasso acabou por nos apontar um porto seguro, um lugar firme e forte onde nós, fracos, poderíamos nos apoiar: Deus. Nele, um nascimento fracassado, desprezado pela vizinhança, pobre, numa gruta, rodeado por animais sujos, um dia deu sentido ao nascimento de todos os homens. Nele, o fracasso de uma mulher adúltera, que deveria ser apedrejada, se transformou em uma vida de conversão. Nele, um filho pródigo, sem nenhuma dignidade, voltou para casa e transformou o retorno vergonhoso em uma grande festa. Por fim, Nele, um símbolo de tortura e pior tipo de morte de uma época – a cruz – se transformou em símbolo de amor para o mundo inteiro. Essas transformações – fraqueza em fortaleza, pecado em santidade, tristeza em alegria – são responsáveis pelas maiores felicidades que o mundo já viu. Assim, vivendo nessa experiência e não no poder das nossas próprias mãos, como teria sido se tivéssemos optado pela fertilização *in vitro* ou



Foto: Alonso Marques

outras alternativas, decidimos arriscar, junto com Deus, nesse caminho de espera e entrega.

Nesses seis anos, aprendi, com certa dificuldade, a depender de Deus e dos outros e perceber que sozinho não sou ninguém. Se me perguntam hoje o motivo de Deus ter concedido a graça da vinda da Maria Clara, a resposta é óbvia para mim: seu amor e a oração da comunidade ao meu redor. Perceba: eu e a Camila nem estamos na equação. Isso muda completamente a minha vida e como encaro a participação da Maria Clara nela. A minha felicidade não vem porque agora tenho o que queria, mas porque Deus me ouve e me ama.

A Maria Clara faz parte da resposta de Deus, que poderia ser outra. Ele poderia ter me dado filhos adotivos, poderia ter me enviado em missão para ajudar os pobres, diante de uma maior disponibilidade, poderia ter apenas confortado meu coração para viver a vida inteiramente em doação para a Camila e ninguém mais. Todas essas respostas seriam maravilhosas e suficientes, pois em qualquer uma delas eu saberia que Deus me ouve e assim me faz entrar em diálogo com Ele. Deus não precisa fazer a minha vontade para ser bom, Ele precisa, e quer,

me fazer feliz, independentemente da minha vontade.

Esses seis anos da nossa história hoje clamam: Deus é bom! E não é bom comigo porque eu rezei, porque nós decidimos nos abandonar ou porque eu fiz uma promessa. Ele é bom porque Ele é sempre bom, não comigo, mas com qualquer um. Independentemente da religião, dos pecados, de promessas, de rezar o terço todo dia ou não. Ele é simplesmente bom e Dele não sai mal algum. Ele não me julga, só me ama (Jo 12, 47) e por isso não é necessário ter medo de abandonar meus projetos e seguir os projetos Dele.

Hoje nós não temos mais os livros que foram doados, temos novos livros. Hoje não temos mais os sofrimentos de uma esterilidade, temos novos sofrimentos. Mas o que mais mudou é que hoje não temos mais projetos de felicidade próprios, sem a participação e coordenação de Deus: temos novos projetos, todos eles entregues a Deus. O sofrimento nos fez ser mais dóceis, mais livres e mais felizes. Hoje agradeço a Deus pelas cruces recebidas, como oportunidade de santificação e de alegria, e te convido a fazer o mesmo, pois Deus sempre é bom. ■

ACONTECEU
EPIFANIA DO SENHOR

No dia 7 de janeiro, a Paróquia realizou a Festa da Epifania. Para celebrar, foi realizada uma gincana com as crianças, encerrada com a chegada dos Reis Magos, que também visitaram casas de paroquianos e foram recebidos com muita alegria.



Fotos: Marília Santos / Grazielle Mesquita

ALMOÇO DAS PASTORAIS

No dia 25 de novembro do ano passado, padre Geraldo e padre Vinicius reuniram todas as pastorais em um almoço festivo para encerrar as atividades do ano.



Fotos: Helio de Almeida

PEÇA DE NATAL

Nos dias 9 e 10 de dezembro, a Pastoral Jovem encantou a comunidade paroquial com a apresentação da peça "O Auto da Visitação".



Fotos: Mônica Eva

DICA DO MÊS

DIÁLOGO DE CARMELITAS

Por Pe. Vinicius Podda

Neste mês, gostaria de indicar a todos os fiéis leitores de nosso pequeno informativo paroquial um belíssimo filme que acredito ter sido pouco apreciado pela maioria dos brasileiros de nossa época. O drama histórico francês, *Diálogo de Carmelitas*, produzido em 1960 e dirigido por Raymond Leopold Bruckberger e Philippe Agostini, tem como base a última obra de adaptação para o teatro do grande escritor francês George Bernanos, "*Le dialogue des Carmélites*". Esta, por sua vez, baseou-se na novela da também expressiva literata alemã Gertrud von Le Fort, "*The song at the scaffold*". Apesar de antigo e carente de efeitos sonoros ou visuais de tanta qualidade, o filme chama a atenção pela qualidade do elenco, da atuação, da fotografia e, principalmente, da história, baseada em fatos reais.

O filme tem por panorama histórico a Revolução Francesa e trata muito

fortemente da temática da perseguição antirreligiosa – eminentemente anticatólica e anticlerical – em território francês. A perseguição foi ferrenha: 225 sacerdotes e 4 bispos foram assassinados por serem católicos. No que tange aos religiosos, tanto homens quanto mulheres, não se chega a um acordo quanto ao número exato de execuções, tão desproporcionada foi a perseguição anticristã na França revolucionária pré-napoleônica.

A obra centra-se na história de um convento feminino. O Carmelo do povoado de Compiègne foi totalmente tomado nos anos da Revolução, chamados "Período do Terror", a época mais violenta de perseguição. Por se negarem a renunciar formalmente os seus votos monásticos, todas as irmãs são levadas a Paris para julgamento. Condenadas à guilhotina, são executadas no dia 17 de julho de 1794, na Praça do Trône-Renversé, aos olhos de toda a cidade.



Recomendo vivamente a apreciação dessa obra cinematográfica de primeiríssima linha – vencedora de três prêmios internacionais em sua época –, para que, em um tempo como o nosso, no qual cristãos são todos os dias mortos pela fé, possamos contemplar e refletir a autenticidade do amor cristão capaz de dar a vida por Cristo. Façam bom proveito dessa belíssima obra do cinema internacional e, se possível, apreciem também o livro.

AGENDA
FEVEREIRO

BATISMO

Em fevereiro, os batizados ocorrerão no dia 25. O curso de preparação será realizado no dia 16. Mais detalhes na Secretaria da Paróquia.

CATEQUESE

Fiquem atentos! As inscrições para a catequese de 2018 iniciam-se no dia 1º. Mais informações na Secretaria da Paróquia.

MISSA DE CINZAS

No dia 14, haverá missa às 9h30 e às 19h.

VISITA DO BISPO

No dia 27, Dom Valdir virá à nossa paróquia para uma visita pastoral e celebrará a missa das 19h.

VENHA PARTICIPAR DA

Pastoral da Comunicação!

A Pascom busca, por meio do informativo mensal, das redes sociais, da cobertura dos eventos, entre outras atividades, aproximar os paroquianos da realidade da nossa Paróquia, integrando a comunidade e colaborando com a evangelização. Se identificou? Envie um e-mail para pascom@pnse.com.br e venha nos ajudar a realizar essa missão!

REBANHÃO
32ª Edição
Venha participar de um Carnaval católico!

DE 11 A 13 DE FEVEREIRO
DAS 17h30 AS 18h30

RETORNAR AO PRIMEIRO AMOR
CE APOCALIPSE 2,16

NO GINÁSIO NILSON NELSON

ENTRADA FRANCA. DÊ UM QUILO DE ALIMENTO NÃO PERCEBIVEL E AJUDE O LAR DE IDOSOS CREVIM DA RCC - DF

BRASILIA 89

REALIZAÇÃO: Paróquia Nossa Senhora da Esperança, Associação de Pastoral da Comunicação, Associação de Pastoral da Juventude, Associação de Pastoral da Infância e Adolescência, Associação de Pastoral da Família, Associação de Pastoral da Saúde, Associação de Pastoral da Solidariedade, Associação de Pastoral da Teologia, Associação de Pastoral da Vida.

Assessor: www.pnse.org.br

+ KERIGMA

Perdeu alguma edição do Kerigma ou quer reler algum texto? As edições passadas estão disponíveis no nosso site, na aba Kerigma. Se tiver alguma sugestão de pauta ou quiser publicar um texto nas nossas próximas edições, procure a Pascom no e-mail: pascom@pnse.com.br. E não se esqueça de seguir as nossas redes sociais.

ParoquiaNossaSraEsperanca

@nsraesperanca

EXPEDIENTE

Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília – DF CEP 70746-400 – Fone: (61) 3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado – 19h | Quarta – 7h | Domingo – 7h30, 9h30 e 19h

Secretaria: Seg – 14h às 19h | Ter, Qui e Sex – 9h às 12h e 14h às 19h |

Qua – 9h às 12h e 14h às 17h | Sábado – 9h às 12h

Confissões: Terça e Quinta – 17h às 18h30 | Quarta – 10h às 12h | Sexta – 16h às 18h30

Kerigma – Edição Fevereiro 2018

Pároco: Pe. Geraldo Cardoso

Vigários: Pe. Bernardo William Echeverry e Pe. Vinicius de Lima Podda

Diácono: José Paulo Pati

Produção: Pastoral da Comunicação

Fale com a Pascom: pascom@pnse.com.br